

Educação em saúde com crianças indígenas em meio a pandemia COVID-19: relato de experiência

Health education for indigenous children in the midst of the COVID-19 pandemic: an experience report

DOI:10.34117/bjdv8n8-223

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Larissa Barbosa Lemos

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: barbosalemoslarissa@gmail.com

Eurides Souza de Lima

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I,
Manaus - AM, CEP: 69067-005
E-mail: enfermeiraeurides@gmail.com

Lana Alfaia da Costa

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: enf.lanaalfaia@gmail.com

Lidiane Mendonça Braga

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: lidianebraga11@gmail.com

Lucas Farias da Costa

Radiologista pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: luckasfarias326@gmail.com

Verônica Holanda da Silva Rocha

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: veronica.holanda14@gmail.com

Bruna Soraya da Silva Barbosa Oliveira

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: ft_bruna@hotmail.com

Natália da Silva Coimbra

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO)
Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000
E-mail: nataliasilvacoimbra@gmail.com

RESUMO

A educação em saúde é vista como o processo educativo de criação de conhecimentos em saúde com o objetivo de aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado. A atenção à saúde da criança indígena tem como prioridade a proteção, prevenção e promoção de agravos por meio da implementação de políticas e programas focando na melhoria das condições socioculturais, ambientais e de saúde, levando em conta suas variadas culturas existentes (BORGES & DE OLIVEIRA, 2016). Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvida com base na visita acadêmica a uma aldeia indígena da etnia Sateré Mawé.

Palavras-chave: monitoria, enfermagem, educação em saúde, saúde indígena.

ABSTRACT

Health education is seen as the educational process of creating health knowledge with the goal of increasing the autonomy of people in self-care. The health care of indigenous children has as its priority the protection, prevention and promotion of diseases through the implementation of policies and programs focusing on the improvement of sociocultural, environmental and health conditions, taking into account their varied existing cultures (BORGES & DE OLIVEIRA, 2016). This is a descriptive study of the experience report type developed based on the academic visit to an indigenous village of the Sateré Mawé ethnic group.

Keywords: monitoring, nursing, health education, indigenous health.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é vista como o processo educativo de criação de conhecimentos em saúde com o objetivo de aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado. As práticas da educação em saúde envolve os profissionais, os gestores e uma população específica, como um grupo de crianças por exemplo (FALKENBERG et al., 2014).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criança é todo indivíduo na faixa etária de até 12 anos. À criança é garantido todos os direitos inerentes à saúde,

de forma integral e que facilite seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social (BRASIL, 1990).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) está estruturada em princípios, diretrizes e eixos estratégicos tendo como objetivo promover e proteger a saúde da criança, mediante atenção e cuidados integrais e integrados da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e as populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2018).

A atenção à saúde da criança indígena tem como prioridade a proteção, prevenção e promoção de agravos por meio da implementação de políticas e programas focando na melhoria das condições socioculturais, ambientais e de saúde, levando em conta suas as variadas culturas existentes (BORGES & DE OLIVEIRA, 2016).

Basta, Orellana e Arantes (2012) apontam alto índice de mortalidade infantil que apesar de haver uma diminuição nos últimos anos ainda assim causava preocupação nos grupos étnicos, além desses dados os autores apontam as doenças que mais afetam as crianças sendo elas doenças do aparelho respiratório, as doenças infecciosas e parasitárias e gastroenterites.

A pneumonia é mencionada como principal causa de consultas e internações entre crianças indígenas. O I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas teve como um dos objetivos descrever a situação nutricional e alimentar e outros fatores determinantes da saúde das crianças indígenas menores de 5 anos nas quatro macrorregiões do país. Os principais distúrbios em crianças indígenas relatado na maioria dos artigos são diarreia e a tuberculose condições essas que podem ser devido ao desmame precoce, saneamento básico, acesso ao serviço de saúde e o não contato durante muito tempo com os não indígenas (BORGES & DE OLIVEIRA, 2016).

A sociedade brasileira de pediatria desde 2000 organiza os Fóruns sobre a Saúde da Criança indígena com o objetivo de levantar dados e discussões sobre os principais agravos a saúde deste segmento populacional e ao mesmo tempo envolver os governantes, sociedades não governamentais e a própria comunidade indígena para a resolução desses problemas (BRASIL, 2004).

Observa-se também que a pandemia de COVID-19 expõe esse grupo social à muitas tensões e impactos além daquelas já enfrentadas (SANTOS, PONTES e COIMBRA JR, 2020). Segundo o estudo de Rabha et al. (2020) os sintomas da infecção

por COVID na criança são principalmente febre, coriza e tosse, além disso, 58% da amostra relatou sintomas respiratórios e 33,9% sintomas gastrintestinais. Apesar de nenhuma criança ter sido classificada como paciente crítico, os estudos sobre covid e a população infantil ainda são escassos. Logo, é de extrema importância fornecer educação em saúde a esse grupo vulnerável.

O objetivo deste trabalho, portanto, foi relatar as experiências vivenciadas com um grupo de crianças indígenas sobre a educação em saúde relacionada a pandemia por COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das ações desenvolvidas por monitoras da disciplina de Saúde das Populações Indígenas e Ribeirinhas Étnico-Raciais, inserida na matriz curricular do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Manaus.

O relato de experiência foi desenvolvido com base na visita acadêmica a uma aldeia indígena da etnia Sateré Mawé, localizada na cidade de Manaus e estado do Amazonas e os participantes foram um grupo de crianças indígenas.

A escolha da temática deu-se devido ao período presente de pandemia do coronavírus no mês de novembro no ano de 2020 e a escassez de informação sobre os cuidados com o vírus, bem como, outros cuidados com a saúde.

A disciplina de Saúde das Populações Indígenas busca mostrar vários contextos socioculturais que as sociedades indígenas estão inseridas, bem como eixo estruturante a construção da interculturalidade na formação de saúde, práticas na atenção e gestão, bem como, a geração de conhecimentos dos saberes indígenas.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeiramente ocorreu o planejamento com a professora e as monitoras relacionado as atividades desenvolvidas na aldeia. Posteriormente, os alunos da turma organizaram-se e decidiram pelas orientações sobre os cuidados com a higienização bucal e das mãos em meio à pandemia COVID-19, essas ações foram realizadas por meio de roda de conversa com um grupo de crianças obedecendo ao distanciamento social.

As principais medidas de prevenção incluem as não farmacológicas como distanciamento social, etiquetas respiratórias, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento domiciliar (BRASIL, 2020).

Com isso, percebemos a necessidade de abordar a higienização bucal, pois, é parte integrante e indissociável da saúde geral. A infância é o período que pode ser considerado o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. É na infância que o primeiro contato com hábitos de saúde começam, permitindo que futuramente os dentes e a região da boca continuem sadios (VALARELLI et al., 2011).

No segundo momento, iniciou-se as atividades com as crianças por meio do lúdico, utilizando brincadeiras como pinturas de animais de sua região, cabo de guerra, corrida do Saci e roda de conversa de modo a observar a percepção delas sobre a prevenção do COVID-19, bem como higienização bucal e das mãos.

Segundo PIAGET (1978), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. E, conforme Cunha (2007): "O estímulo aos processos criativos, a manutenção do prazer na atividade e o cultivo ao auto-conceito positivo são princípios fundamentais no processo educacional".

Desta forma, foram orientadas a higienização correta das mãos para evitar a contaminação do vírus e após, foi demonstrado como realizar a higienização bucal, sempre de forma lúdica através de cartazes, miniaturas de escovas e da arcada dentária, com a interação das crianças de forma positiva, principalmente na hora das perguntas como "quantas vezes ao dia deve-se escovar os dentes?" "o que acontece quando os dentes estão com carie?" as quais ganhariam prêmios pela participação. Após as atividades foram distribuídos 02 kits, 01 de escovação e outro contendo: 01 máscara, 01 recipiente com sabão líquido e outro com álcool gel.

As ações educativas voltadas para o público infantil como as mencionadas acima, contribuem significativamente no que tange ao respeito, trabalho em equipe e afetividade. É notável a felicidade das crianças ao participar de atividades de educação e de dialogar sobre o tema, pois elas demonstram bastante interesse em aprender e discernir sobre o que é certo e errado (MARTINS et al., 2019).

Já no terceiro e último momento: Após, roda de conversa com todas as crianças, foi abordado sobre o contexto social que estavam passando, além disso, demonstraram conhecer muito bem os meios de prevenção contra o vírus, bem como, o uso de máscara e álcool em gel. Essas informações foram dadas por meio da equipe da Secretaria Especial de Saúde de Atenção Indígena (SESAI) e por meio da mídia digital.

Observamos que a maioria das crianças estavam bem dispostas e sabiam muito sobre prevenção e o contexto da COVID-19 apesar de estarem na faixa etária de 3 a 10 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ações educativas com o grupo infantil em meio pandemia consolidou os conhecimentos. Embora os números oficiais do COVID-19 tendem a crescer nesta região, não foi relatada a infecção pelo vírus neste grupo indígena até o momento das atividades, mas não foi observado em todo o grupo a utilização de máscara e outras formas de prevenção contra o COVID-19. Contudo, teve a participação ativa das crianças que são bem informadas e comunicativas sobre os temas abordados principalmente sobre a prevenção do COVID-19. Portanto, as ações foram bastante enriquecedoras para as acadêmicas de enfermagem, proporcionando um olhar mais atento para importância das ações educativas como forma de promover o cuidado.

Como ponto facilitador desta experiência podemos citar a boa comunicação que tivemos com as crianças. Já como ponto negativo foi pouco contato devido ao distanciamento social e horário reduzido.

REFERÊNCIAS

BORGES, J.P.A. OLIVEIRA, S. M. Revista de Enfermagem e atenção à Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido e da Criança Indígena: Perspectivas de atuação do enfermeiro. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Ago/Dez 2016; 5(2):111-121

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm acesso em 21 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020. O ministro de estado da saúde interino, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 7º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2020. Seção 1, p. 64.)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Epub Aug 19, 2019. Acesso em: 04 de Jan de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019001500101&ng=pt>.

Falkenberg, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03 [Acessado 27 Abril 2021], pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

GARNELO, L., SAMPAIO, S.S., and PONTES, A.L. Cuidado à saúde da criança indígena. In: *Atenção diferenciada: a formação técnica de agentes indígenas de saúde do Alto Rio Negro* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019, pp. 89-118. Fazer saúde collection. ISBN: 978-65-5708-011-5. <https://doi.org/10.7476/9786557080115.0006>. na América Latina. *Caderno de Saúde Pública*, vol. 35 supl. 3. Rio de Janeiro 2019.

MARTINS, Victor Hugor et al. Brincando e aprendendo: a importância das ações em saúde voltadas para o público infantil. *Revista de extensão da UNIVASF*, v. 7, n.1, 2019. Acesso em 01 de maio de 21. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/934/682>
PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança, imitação, jogos e sonhos imagem e representação*. 3.Ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 1978.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

SANTOS, Ricardo Ventura; PONTES, Ana Lucia; COIMBRA JR., Carlos E. A.. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, e00268220, 2020. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001000201&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Jan. 2021. Epub Oct 02, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00268220>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de atenção à saúde da criança indígena brasileira / Renato Minoru Yamamoto (organizador); promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. 239 p.

TAVARES, F. G., & Ferreira, A. A. Saude de crianças e adolescentes indigenas na America Latina. Cad. Saúde Publica 2019: 35 Sup 3: e00130819.

VALARELLI, F. P., FRANCO, R. M., SAMPAIO, C. C., MAUAD, C., PASSOS, V. A, B., VITOR, L. L. R., MACHADO, M. A. A. M., OLIVEIRA, T. M. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. Odontol. Clín.-Cient. (Online) vol.10 no.2 Recife Abr./Jun. 2011